



OS RIDÍCULOS

N.º 214-5-12-74

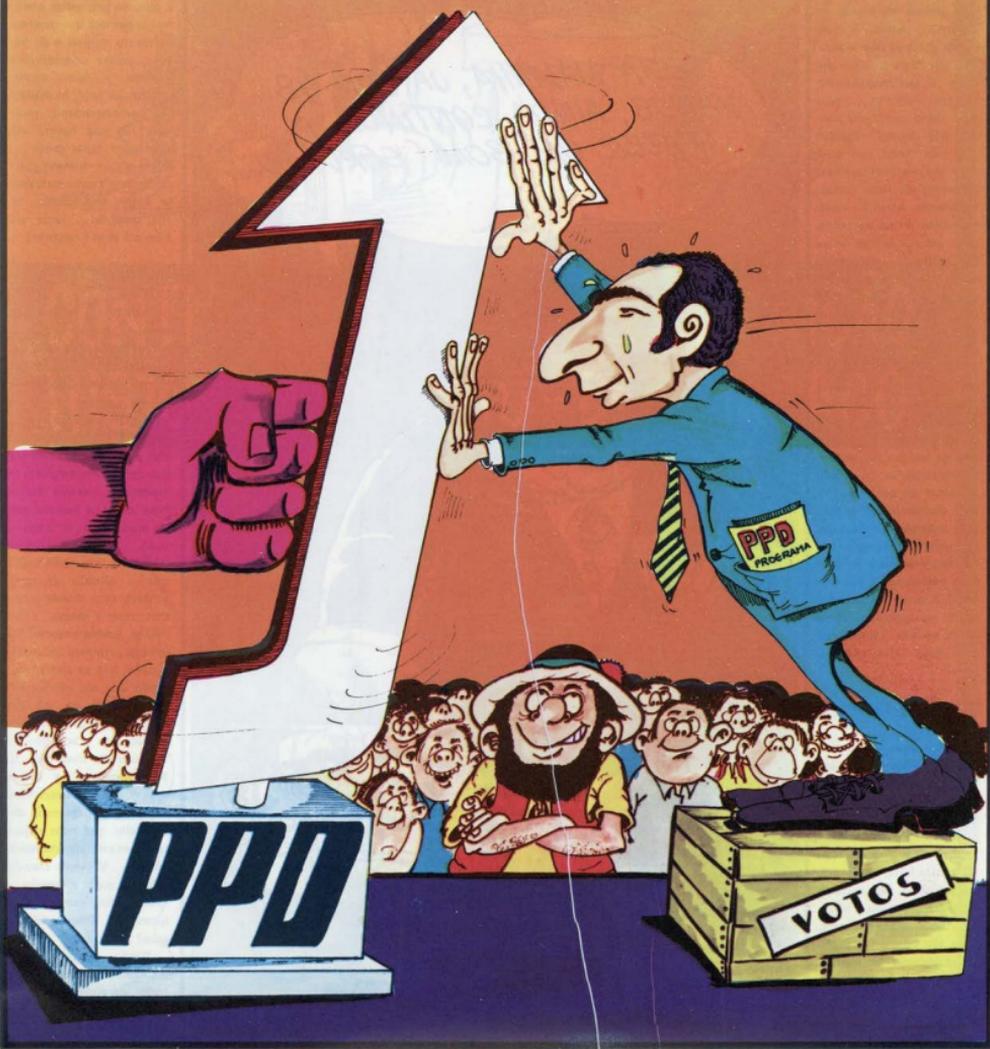
DIRECTOR SILVA NOBRE

PREÇO - 7\$50

CENTRO

ESQUERDA

DIREITA



OS GRANDES PONTOS INTERNACIONAIS

DEPOIS QUE PERON MORREU...

Pois foi... as coisas já não corriam bem enquanto o Presidente Peron (que andou 18 anos por fora, em Espanha) ainda ia vivendo. Mas, depois que ele morreu e sua viúva, Isabel (Isabel Primeira... da Argentina), tomou conta do governo... isto tem sido mesmo um desgoverno, sobretudo no que respeita a uma pessoa ter a vida no seguro... Assim é que, muita gente já não se atreve a sair à rua, e eu sou um deles. E que ninguém me chame medroso... porque, medo, muito ou pouco, não haverá ninguém que não tenha, em qualquer (ou em mais que um) momento da vida. Como, felizmente, arranji trabalho certo ao pé da porta, além destes biscates de esferográfica, praticamente estou sempre metido em casa. E, se nem mesmo em casa alguns têm escapado, na rua é que nada os salva — a não ser a sorte! Mas, a sorte, nestas coisas... É muito contingente! e, há precever-me dos azares, mesmo sem ter partido (nem inteiro, nem nada), que eu sempre fui neutro, independente, por não acreditar em políticas. Podem chamar-me comodista mas, estarão errados, pois, em certas situações — como esta e outras — quando uma pessoa não é por eles (de qualquer dos lados) é logo considerado como sendo contra... e vocês sabem bem disso, não sabem?...

NÃO DÃO TEMPO A NADA...

Pois, é, pois é... É muito fácil chamar coisas aos outros mas, se toda a gente se visse ao espelho, antes disso... haveria mais moderação! Pelo menos, em certos casos, a moderação faz muita falta. Mas, aqui, amigos meus, essa coisa da moderação passou à história... E é sempre a aviar. Nem tão pouco já se dão ao in-comodo de chamar coisas e coisas a este ou àquele...

Um tiro, uma bomba, uma rajada de metralhada-

ra e... "Disseste alguma coisa"?! Não dão tempo a nada... Como certos políticos que, chegam atrasados a uma qualquer contenda, pegam num quantos à sorte, levam-nos "a gancho", fazem-nos comer "à rica" e beber pela "medida grande", e, no fim da "festa" e dos interrogatórios, é que

verificam que, da tantos (ou um desgraçado só...) nada tinham a ver com aquilo. Nesses casos, porém — do mal, o menos — ainda são só umas casseteadas, uns socos, uns pontapés, umas coisas dessas (eles, aí, ainda se atrevem ou já não?...). Mas, nestas questões partidárias,

que metem outro material... É como se vê... não há, por assim dizer — ou assim mesmo — dia nenhum que não "embarquem" uns tantos.

Outro dia, por sinal, até um antigo comandante de polícia, que tinha um barco (e a gente admira-se como é que comandantes

da polícia ganham para terem barcos... quando ia mesmo embarcar... "Embarcou" — com a mulher que não tinha a ver com políticas, coitada — desta para a outra! Puseram lá uma bomba, no barco e... bum!...

Eu não sei — e multissimamente sabe mais também não sabe — onde isto irá parar. Mas, o que é certo, do que não haverá dúvidas é que, se isto assim continua (a par dos que morrem de morte natural e de outras coisas consideradas normais — como sejam, nos dias de hoje, os acidentes de automóvel), qualquer dia não haverá caixões para tanta gente!... Nas guerras — mesmo guerras, morre muito mais gente, claro. Mas, caixão, na sua maioria... fazer caixões até nem é negócio!

HÁ SEMPRE QUEM LUCRE...

Porém — todavia ou contudo, como quiserem — há sempre quem lucre com e outros desaguizados humos. Neste caso, quem se está a encher são os das agências funerárias, gatos-pingados, etc. Esses, se têm partido, não se dá por isso nem os contedores os molestem, porque fazem falta para os mortos não começarem a cheirar mal!... Sempre assim foi e há-de ser, por mais voltas que o Mundo dê: uns, ganham com a vida — outros, com a morte... dos outros, evidentemente! No entanto, em meu entender, aqueles que se andam matando uns aos outros, até são capazes de, na sua maioria, não ganharem nada, ao fim e ao resto (se isto um dia tiver fim...!). Normalmente, os lucros das guerras e desavenças são sempre para meia dúzia deles que nem sequer se metem directamente nelas!... Veja-se o caso do Chile, por exemplo... Quem foi que ganhou, quem foi? Sabe-se, não se sabe?...

Então, dispense-me de o dizer. Um abraço para todos, do vosso,

A. RELIAS



6.500 A.C.

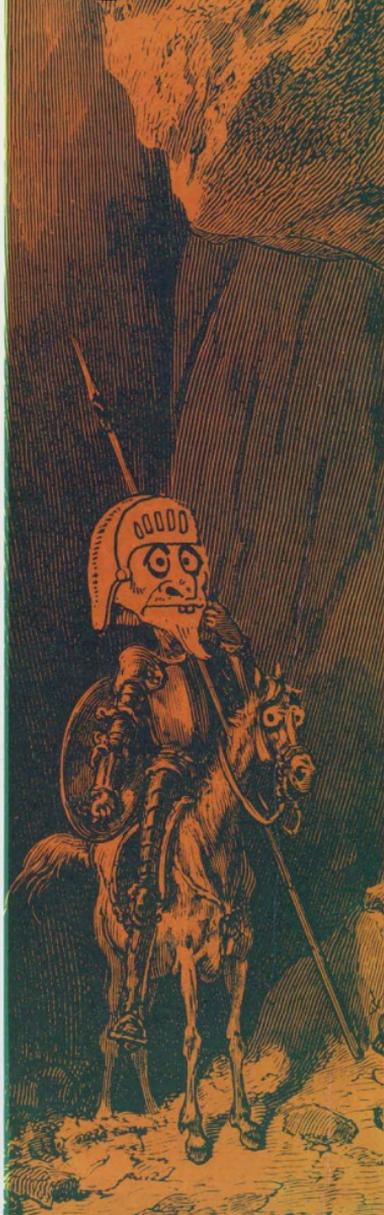


**CONTRIBUIÇÃO PARA A DEFINIÇÃO
HISTÓRICA DO FATO-DE-MACACO**

1974 D.C.



CRÓNICAS MEDIEVAIS



- EL-REI
— D. Paio! D. Paio! Onde estades metido?
D. PAIO
— Aqui me tendes senhor! A que vem esse chuinfrim?
EL-REI
— Aprovegaide-vos, D. Paio. E vinde prestes, que graves pensamentos me ensombram o bestunto!
D. PAIO
— Também... quando assim não andaides, para lá caminhaides! Quase parece que estais sofrendo da real pinha!
EL-REI
— Tende tento na língua, D. Paio, senão proponho o vosso saneamento. Acho que é assim que se diz agora no meu reino...
D. PAIO
— Deixaide-vos de basófiás. Esqueceis que vos assemelhai a Cristo...
EL-REI
— Por ser um verdadeiro Pai para o povo do meu reino?
D. PAIO
— Não, meu senhor. Porque o vosso reino não é deste mundo...
EL-REI
— Soides um insolente! E soides um homem de pouca fé! Esqueceides que um dia hei-de entrar triunfalmente no meu reino, e mostrarei a todos o erro que cometeram...
D. PAIO
— Deixaide-vos de peneiras, meu senhor! Vede que estamos aqui sós, os dois. E que entre nós, que há tanto tempo nos conhecemos, essas histórias não pegam... guardai-as para quando tendes visitas de cerimónia...
EL-REI
— Que dizeides, desgraçado! Então vós pensais que eu me resignaria alguma vez a ficar assim exilado para sempre do meu reino? Pois ficai-de sabendo que prestes chegará o dia em que tereides que reconhecer o vosso tremendo erro! E nesse dia, pagareides a vossa insolência para comigo!

CRUZADA DE D. ALONSO

- D. PAIO
— E quando será esse dia? Já tendes data marcada?
EL-REI
— Ficaide, D. Paio, que a data se paroxima. E os meus planos...
D. PAIO
— Quem se aproxima é D. Briolanja e vossa filha. E pelo andar parece que vêm béras...
D. BRIOLANJA
— Bons dias, senhor meu esposo. Quereides explicar por onde andasteis esta noite, que só entrasteis em casa alta madrugada a noite?
EL-REI
— Calaide-vos, encornicadas matronas! A quem julgáides vós que estades falando? Não olvideides que continuo ainda a ser o vosso amo e senhor!
ALDEGUNDES
— Não me façai-deis rir, que vós não soides o Satirião? Por onde andasteis? E quem é aquele maltrapilho que está na vossa camara de despacho?
EL-REI
— Ai, que já me tinha esquecido dele! E foi por isso que eu até chamei D. Paio! Ide! Ide prestes e mandaide-o entrar!
D. BRIOLANJA
— Mas quem é aquele fuinha? Se pensai-de que lhe vou dar almoço, estai-de os dois muito enganados! Só tenho ali dois arrateis de Jaquinzinhos e um tacho de agorda para todos!
EL-REI
— Aquele homem, senhoras e D. Paio, é a minha garantia de voltar ao poder no meu reino!
ALDEGUNDES
— Que dizeides, papá?
EL-REI
— Mandaide-o entrar, que já o ouvireides!
D. PAIO
— Prestes vou, meu senhor. Aguentaide uma lasquinha!
D. BRIOLANJA
— Mas que esperai-deis vós daquele meia léca? Se ele é político não o quero ver nem pintado!
EL-REI
— Não façai-deis ondas. Fechaide a aldrala!

EXCOMUNGATUS ES!

Tremei, irmãos, tremei! E meditati nos exorcismos e nos sconjuros, e no treovar da Santa Inquisição que não tarda aí!

Todas essas poderosas e esmagadoras forças, que vocês pensavam que eram velhas como a Sé de Braga! T'arrenego, t'arrenego! Porque ao que parece na pobre e inocente cidade de Braga caiu há muito tempo um mau olhar do que foi o de parir dentro dos seus vetustos muros aquela avetisma que nos sugou durante 48 anos! E ao que parece ainda não houve exorcista que lhe tirasse o enguicho, e o Castelo

Medieval da sua Sé, parece que se convenceu que nesses quarenta e oito anos tiveram o condão de o fazer regressar ao medieval passado do tempo dos Huguenotes.

Como num filme de terror, um arripiante "Flash-back" atira com Sua Parva Eminência para os meados do Século XV, e do alto do seu "trono", e de báculo em riste, a mitra às três pancadas com a fúria igual aos seus vetustos colegas que mandavam para a fogueira os infieis (e os desobedientes), ele virou-se para o lado das praias, para ver o mar, e gritou em voz estentórica:

— Pater Angelus! Tramatus és! Excomungatus és! Et multa sorte habes, de ego non ordonare qui tu sit factu in churrascum!

Tremei, irmãos, tremei!

Terá Sua Sereníssima Eminência já preparados os exorcismos finais para esconjurar o demo do corpo mesquinho daquele infiel rebelde? Haverá qualquer noite destas, à luz de archotes e brandões uma procissão de penitência para afastar o mafarrico que anda como espírito maligno a assombrar aquelas santimonias parabens?

T'arrenego, Belzebu, t'ar-

renego, Satanaz! Não sabes, nem eu nem tu, do que esse bispo é capaz!

Tremei, tremei, indignos servos de Sua Sumidade! Não vedes que Sus Sumidade está bera como a ferrugem? Não vedes que longas noites Sus Sumidade passou de cá para lá e de lá para cá sôber a fofa carpete da sua sala do trono, ar carrancudo e mãos cruzadas atrás das venerandas costas, meditando no castigo que havia de proclamar ao pilantra que ousara rebelar-se? Aquela ovelha tremalhada que se recusava sistematicamente a levar com o báculo

no lombo e soltar apenas um queixoso "méééé..." de submissão?

Ah, mas Sua Serenidade achou. Sua Serenidade sentiu-se Alexandre III ou pouco mais ou menos. E abrindo de par em par as janelas para ver o mar, berrou:

— Pater Angelus! In punitione decaramentus tui, ego excomungo vobis! Non potest refilare, quod ego sum xerifus tuo. Pirate vobiscum!

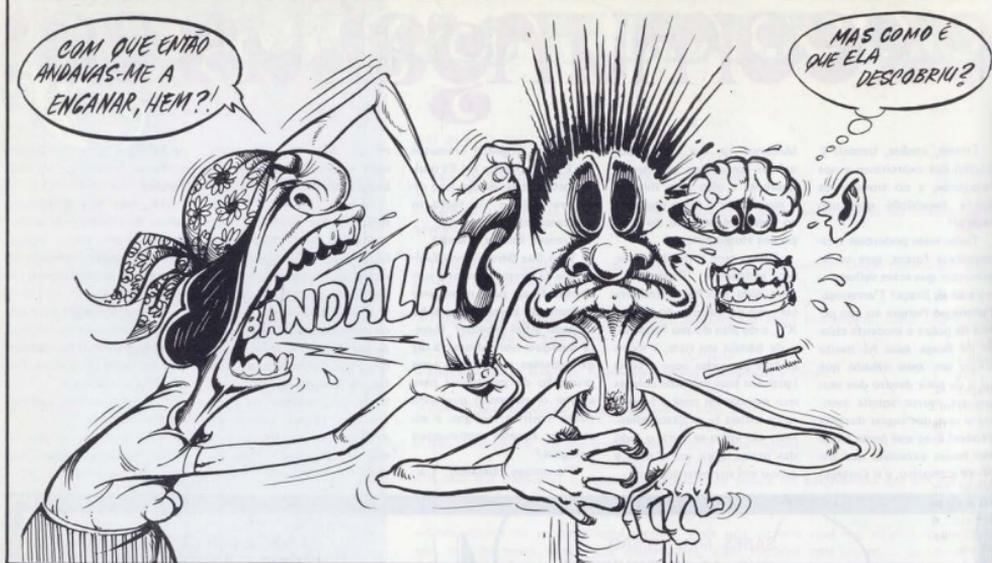
E o pobre infeliz, murmurou tristemente:

— Domine, non sit pirulas! Ite ad merdam... Mama tua dominacione finita est!

SABES MEU IRMÃO QUE, AS EXCOMUNHÕES CÃ PELA TERRA SÃO O PRATO DO DIA?

SIM IRMÃO MAS SE É CERTO QUE PEQUEI TAMBÉM É VERDADE QUE EMPRESTEI O HÁBITO AO RAPAZOTE





COMO É, COMO É?

UMA LÉSBICA MACHISTA ENCONTROU UM MARICAS DELICADO NUM SALÃO; UM CONVITE QUE O MARICAS ACEITOU... E A LÉSBICA LEVOU-O PELA MÃO...

SURGE ENTÃO UMA DÚVIDA E ELA VÊ, QUE É PRECISO ESCLARECER A COISA BEM. QUAL DOS DOIS É QUE VAI... FAZER O QUÊ? E COMO O VAI FAZER? SIM, E A QUEM?

— Francisquinho, leva-me ao cinema a ver um filme erótico!

— Tenha maneiras, menina! Isso são lá filmes que você, uma senhora casada, e mãe de quatro filhos peça ao seu marido para a levar a ver! Decência! Decência é que deve ser o seu lema!

— Francisquinho! Então ao menos... vai lá tu ver!

Vem, meu amor!
 Vem e juntos percorreremos a estrada
 Na busca duma casa
 De renda limitada!
 Vem, meu amor...
 Não me deixes mais tempo só...
 Vem escutar as minhas melodias,
 E como não tenho mulher a dias
 Podes ir entretanto limpando o pó...
 Vem, amor, depressa, vem viver!
 Sente o meu peito a palpar,
 E se me fizeres o jantar,
 Também podes cá comer!
 Vem, amor, tudo chama por ti!
 Por ti aspira a minha alma inteira!
 Mas se acaso amor, não quiseres vir...
 Manda pelo menos a tua sopeira!

Leonel

MANICURE
BAR

BOUTIQUE
PERFUMARIA

CABELEIREIRO DE HOMENS

Rua Gonçalves Crespo N.º 37-B Tel. 561880

DA ESQUERDA

V. Exa. que foi graduado da Mocidade Portuguesa...

— Sempre da esquerda!

— Que foi da Brigada Naval...

— Sempre remei para a esquerda!

— Vossa excelência que toda a gente sabe que foi o

grande auxiliar do antigo governo, que considerado o seu braço...

— Esquerdo, esquerdo!

— Bom, um dos seus braços! E surpreendentemente surge na vida pública do país, a candidatar-se a um papel importante num partido...

— Da esquerda! Quantas vezes é preciso dizer-lhe? Arre que o senhor é obtuso!

— Desculpe, excelência: mas nunca se teria pensado... e uma mudança assim?

— Mudança? Bem digo que eu que você é burro! Eu tenho uma razão de peso para

lhe provar sem margem para dúvidas que a esquerda foi sempre o meu forte, e toda a gente o sabe!

— Ah, sim? E como o prova V. Exa.?

— Muito simplesmente! Então o senhor não sabe que eu toda a vida fui canhoto?



— Nesse caso, e consideradas as suas marcadas tendências políticas, V. Exa. dará o seu apoio a um partido da direita...?

— De forma alguma. Nem pense nisso. Se o senhor percebe alguma coisa dos problemas humanísticos de que o nosso país enferma verificará imediatamente que um homem da minha posição só se poderia apoiar na esquerda!

— Extraordinário! Nunca teria pensado que V. Exa., um potentado no nosso mundo das finanças, uma personalidade que tanto valorizou o pensamento político do passado, uma individualidade tão identificada com os princípios tradicionais desta terra, pudesse tão rapidamente mudar a sua corrente política, e declarar abertamente o seu apoio à esquerda...

— Mas nunca teria pensado... Porquê? Acaso pretenderá insinuar que eu tenha mudado recentemente de opinião?

— Sim... na realidade... essa ideia...

— Pois o senhor é insolente! Fique sabendo que eu, desde que me conheço sempre tomei como mais importante e mais preponderante, a esquerda! E foi sempre na esquerda que eu alicercei toda a minha vida pública e privada!

— Estou banzado! Então

**EXPLORAÇÃO
DO PROLETARIADO?
DEUS NOS DEFENDA!
NÓS SÓ QUEREMOS
COLABORAR
NA RECONSTRUÇÃO
DO PORTUGAL NOVO
E ENCONTRAR
GENTE COM GENICA
PARA DAR O SEU
PRECIOSO CONTRIBUTO!**

**ORDENADO?
REGALIAS?
ISSO, PORMENORES
SEM IMPORTÂNCIA
PERANTE A URGÊNCIA
DA DITA RECONSTRUÇÃO**



O SENHOR DA BOA VILA

MAS PAGAM
BEM...
BU BU BU
BUUUUU!

Vocês querem maior barracada do que aquilo que recebeu pomposamente o nome de Festival Jazz de Cascais?
Há-de ser difícil! Mas assim é que se vence na vida sem fazer muita força...
Eu dava-lhe outros nomes. Chamava-lhe até de boa vontade muitos nomes... Ao Sr. das Boas Vilas do neste momento devia mas era...
Bom. Adiante.

Claro que vocês sabem o que se passou: O Sr. das Boas Vilas — Cascias é uma vila, não é? — Encontrou-se um dia um bocadinho de dinheiro e disse com os seus botões (os que ainda não tinham caído) — ora isto agora é que era bom para ganhar umas fanfais: eu sou bom no Jazz (a tocar discos, claro) e vou fazer um festival.
E como a coisa pode dar para o torto, porque agora nestes tempos que vão correndo a gente nunca sabe o que pode acontecer, o melhor é segurar-me com uns coraões extra.

O nosso amigo (nosso amigo, chica!) das boas vilas, fez a lista dos possíveis gostos e escolheu uns conjuntinhos daqueles de cabaret barato, que para o Zé Pagode haviam de servir. De resto com bilhetes caros (as fanfais faziam muita falta...) com certeza que o público (se viesse algum) não teria lata de reclamar, porque isso poderia parecer que não percebiam dessa coisa sublime que é o Jazz do senhor das boas vilas.

E depois começou onde é que havia de arranjar umas coraões por fora. E descolou.

Pode-se até mesmo dizer que acertou no alvo. Mesmo no Centro. Ali é que era bom, porque de resto toda a gente sabe, que no centro é um descanso; não há preocupações de faltas de coraões, e eles são até gente simpática.

Depois se alguém estranhasse que num festival de música de Jazz estivesse metido um partido político, e dissesse: "Aqui há gato!" o senhor das boas vilas dizia logo: Ah, pois há! É o Gato Barbierrri! Mas olhem que não é o Cardoso, porque esse não tive as possibilidades de cá trazer... e foi pena!

Depois... pronto. Depois foi aquilo que os desgraçados que caíram na esparrela viram e ouviram, e como estavam poucos (a malta é trouxa mas já não vai tanto em grupos como ia antigamente) até tiveram a oportunidade de conversar uns com os outros, jogar às cartas, contar o último filme do Roma ou do S. José, enquanto o senhor das boas vilas contava as notas que tinha conseguido arrecadar com aquele tiro dado mesmo no Centro...

O tal centro que bem precisa dumas muletas mesmo saxofónicas para andar por aí armado em protector das artes.
Isto, para aqueles que o não conhecem: porque para os que o conhecem... não pintado!

MAS PAGAM
BEM...
BU BU BU
BUUUUU!



MESTRES NA

Já uma vez aqui nesta mesma seção eu vos ensinei algumas verdades da maior importância acerca da "ingrícula", como base fundamental da larga caminhada para o progresso do país.

Vocês não se admirem com esta maneira de falar, porque eu tenho ultimamente assistido a muitas sessões de esclarecimento dos vários partidos incluindo até outros que estão já a abanar.

No entanto há ainda muita gente que não se convence da importância vital para a vida nacional do desenvolvimento gradual da vida vegetal no nosso Portugal.

Claro que burros sempre houve e há-de haver, mais obrigação que nós, os sábios, temos, é a de ensinar os ignorantes, e por isso aqui estou outra vez a ver se lhes meto as verdades no bestunho.

De resto bastaria uma olhadela para a nossa língua (a do dicionário, sua besta, o que é que você está a olhar para a minha boca? Julga que preciso de Colgate?) para se perceber a importância dos vegetais entre nós.

Primeiro que tudo aquilo que vocês apredarem é para meter na PINHA (que é vegetal) e se não conseguirem é porque vocês têm CABEÇA DE NABO. Nesse caso, o desgraçadinho do professor sente-se terrivelmente frustrado e grita: Ora ABÓBORAI! Ou alternativamente murmura tristemente: BATATAS! Isto, claro, se não perder de todo a calma e se puser a cavar, depois de mandar os alunos para um outro fruto vegetal muito apreciado em molhos e saladas.

Mas depois o renitente aluno arrepende-se e volta para o pé do professor a pedir BATATINHAS. E se for caso disso — uma conjugação conveniente de sexos — pode até haver alguma MARMELEADA, mas é preciso cuidado porque pode haver quem não goste e lhe dê para o TABACO, ou se

for delicado pode limitar-se a um simples CHA.

Claro que em qualquer dos casos, você fica com um grande MELÃO. E para mostrar que consigo ninguém faz FARINHA, torna ao princípio. Claro também que o mais certo é não conseguir melhor resultado do que da primeira

vez: e nesse caso só lhe resta mandar o aluno à FAVA e pela sua parte pôr-se a CAVAR, que é a base fundamental da vida ingrícola que estamos a tratar.

Façam vocês como eu. Assistentem a todas as sessões de esclarecimento político que pudermos, que bem precisamos. E ficam a saber a importância da vida ingrícola, e também porque motivo ela é tão apreciada em todos os sectores. Ao ponto de agora ela fazer parte dos cursos universitários, e estarem inscritos nela quase vinte mil novos alunos.

Porque antigamente havia um diálogo assim:

— Eh ti Manel? Atão o sé rapaz? Ainda anda lá p'ros estudos, in Coimbra?

— Ainda, ti Zé! Mal rais parta que nunca mais sai doutor! Ando eu pr'aqui a penar nesta labuta da horta, só pr'a ter essa alegria!

Hoje o diálogo é assim:

— Oh, senhor Manuel! Então como vão os trabalhos?

— Bom, senhor José, em Anatomia Comparada parece que me safo. Devo tirar um dez. Estou é preocupado com o meu filho... Aquele que estava para ir para medicina? Pois! esse mesmo! Lá está na courela a trabalhar. Mas anda muito preocupado porque ultimamente tem chovido pouco e ele diz e com razão que isto tudo está a pedir chuva...

VAI DAR O PRÉ-
MIO NOBEL
DA
"INGRÍCULA!"
ENKERTO
DE
NABOS
RÚNICOS
COM NABOS
UNIVERSITÁRIOS...
VAI SER
DO MAIS
BARIL!...



INGRÍCULA



CRUZADA DE D. ALONSO

cont. da pág. 4

D. PAIO

- D. Alonso Xavier Boguinhas!

EL-REI

- Entraide, entraide, D. Alonso! E dizeide aos membros da minha casa real aquilo que esta noite me haveides proposto!

D. ALONSO

- Muita hongra, meu senhog muita hongra!

D. BRIOLANJA

- Muita quê, D. Boguinhas?

D. ALONSO

- Quego dizeg que me sinto muito hongado, senhoga minha! Podeguei auxiliag Sua Majes tade a gueconquistag o podegi!

D. PAIO

- Podegueis o quê? Desculpaide: Poderes o quê?

D. ALONSO

- Ajudag el-guei a gueinag outga vez!

ALDEGUENDES

- Parece-me que quem está reinar soides vós! Quereis explicar-vos melhor?

D. ALONSO

- Cegto, cegto! Como não ignogais, el-guei tem dugante longos tempos espegado do seu gueino um sinal que lhe pegmita pensag em voltag...

EL-REI

- Estaides a perceber, não estaides?

D. PAIO

- Mal e pogcamente, meu senhog!

EL-REI

- Mau, que isto é contagioso! Falaide claro, senhor D. Alonso, e continuaide!

D. ALONSO

- Pois como esse sinal ainda apagueceu, eu tive uma ideia beguilhante, modéstia apáguete...

EL-REI

- Dizeide a vossa ideia!

D. ALONSO

- A ideia é esta: Vossa majestade anuncia que vai fazeg uma cguzada!

D. BRIOLANJA

- Ele vai fazer o quê?

D. ALONSO

- Uma cguzada!

D. PAIO

- D. Alonso! Então isso são coisas que se aconselha a sua majestade? Não tendes vergonha nessa cara?

D. ALONSO

- Caga? Na caga? Pogquê? O que tem a caga a veg com a cguzada?

EL-REI

- D. Paio, não confundaides a pronuncia de D. Alonso com sugestões mal-intencionadas! O que D. Alonso sugere é que eu me preponha desencadear uma guerra santa contra os infieis que me destronaram!

D. BRIOLANJA

- Ah, eu pensava que era outra coisa que ultimamente tivesses aprendido...

ALDEGUENDES

- E eu também! O nobre D. Alonso olhava-me com tal intenção... Senti a cara a esquidar!

D. ALONSO

- Senhoga minha... considagai-me um vosso seguidog! E se a minha pitoguesca fogma de falag vos desperta integuesse, pegante a vossa bela caga vos declago que vos dedicaguei a minha pgoxima cguzada!

EL-REI

- D. Alonso... gua! Não quego pognogafia na minha caga, gaita: não quero pornoggrafia na minha cara! Piraide-vos que mal por mal... antes assim que pior!

VOLTA AO MUNDO

E. UNIDOS

COM O EXPRESSIVO SUCESSO, DO PARTIDO DEMOCRATA, NAS ELEIÇÕES "PRÓ" CONGRESSO, O FORD FICOU...DE ARREATA!...

BOLÍVIA

DOMINADA UMA CONJURA DE MILITARES E PAISANOS, CONTINUA A DITADURA - QUE DURA VAI P'RA TRÊS ANOS!...

CANADÁ

HÁ GREVES, NÃO SAI MADEIRA, HÁ DESEMPREGO, INFLACÇÃO... MAS, DESTA OU DE OUTRA MANEIRA, TODOS TÊM O SEU PÁOI...!

ITÁLIA

FOI DESCOBERTA E DESFEITA, UMA INTENTONA DANADA E, A CHAMADA "ASA DIREITA", FICOU MESMO DESASADA!...

FRANÇA

O COMENTÁRIO É NORMAL E VAI EM PALAVRAS BREVES: - ATÉ JÁ PARECIA MAL, EM FRANÇA NÃO HAVER GREVES!...

BRASIL

APETECE PERGUNTAR, DO NOSSO CANTO REMOTO: - PARA QUE SERVE VOTAR, SE QUEM VOTA NÃO TEM VOTO?...

INGLATERRA

O POVO INGLÊS É DOS POVOS QUE MAIS PERDEU A CALMINHA... SE, ATÉ, JÁ ATIRA OVOS, CONTRA O CARRO DA RAINHA!...

PORTUGAL

ANDAM LOBOS NO APRISCO MAS, ALERTA E APOIADO, PARECE QUE, SÃO FRANCISCO, VAI DAR CONTA DO RECADOI!...

PARA GRANDES MALES...

- trânsito...
- consumo...
- peso...

GRANDES REMÉDIOS!

A HONDA

IBA, LDA.

AV. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, Nº 59 - B - TEL. 7689 13



arrufadas de Coimbra

E esta? então não querem lá ver? Mas o que é que os bisbilhoteiros dos jornalistas têm que ver com os assuntos que só dizem respeito aos assuntos

internos lá do Clube?

Que tal está o abuso?

Então a gente tinha que tratar cá das nossas



coisinhas, de ver o que é que se havia de dizer aos credores, esses malandros que só fazem é explorar a gente, e vocês compreendem: há coisas que a gente não tem nada que explicar aos outros!

Bem basta já o que basta! Só o trabalhão que a gente teve para conseguir arranjar o nosso clubezito... olha se a gente se demora uns tempinhos mais! Estávamos tramados que já não tínhamos sorte nenhuma, e nem tínhamos mudado de sexo nem nada!

E nós, verdade, verdade, já estávamos um bocadinho à rasca e era preciso fazer uma mudança de firma rápida...

Vá lá: a gente nessa altura teve um bocadinho de sorte: foi mesmo a tempo. E então logo tivemos umas boas ajudas, porque quem não tem padrinhos morre mouro e nós lá padrinhos... não nos podemos queixar: sempre tivemos, padrinhos... às direitas! Daqueles que não enganam ninguém (do seu grupo) e que foi o que nos valeu.

Agora... verdade, verdade, as coisas não vão lá muito bem p'ro negócio. Aqui muito para nós, que ninguém nos ouve — visto que esses abelhudos dos jornalistas já foram todos corridos, e boa viagem que eles tenham! — aqui muito para nós temos andado em azar, com um raio! Se não fossem aqueles pastelinhos de Belém que nos vieram cá trazer, e aquelas trouxas de Tomar, que lá fomos debicar, estávamos ainda em jejum, p'la minha saúde, se isto não é verdade!

E ainda por cima vem para aí o senhorio a dizer que a gente lhe estava a dever coisas, e a pedir explicações e até — vejam lá o atrevimento

destes capitalistas indecentes! A dizer que nem lhes tínhamos ainda pago a própria roupinha que a gente trás vestida!

Claro, um homem tem que governar a sua vida, e primeiro que tudo temos que arranjar alguma coisita para nós: Depois... Olhem eu sempre ouvi dizer que dever é honra!

Ora a gente tem um grupo de honra, não tem? Então prontos! Temos que dever alguma coisa!

E depois é ou não verdade que nós somos um grupo de primeira? É certo que bastante trabalho deu, mas conseguimos e isso é que interessa: ora se nós somos de primeira; também temos que ter dividas de primeira, e o resto são cantigas. Fados. De Coimbra, que são muito bonitos para embalar.

E queriam esses abelhudos assistir às nossas conversas! Então não querem lá ver o atrevimento? O que vale é que a gente fez a coisa muito bem feita, que foi para eles depois não dizerem que era o Sr. Fulano ou o Sr. Cicrano que os tinham mandado embora: não senhor! A gente até os convidou. Mas depois, que culpa temos nós, se os sócios todos, numa manifestação verdadeiramente democrática (vocês sabem que nós somos democratas, não sabem? Se não sabiam ficam sabendo!) Numa manifestação espontânea devidamente organizada (Ai... que saudades!) decidi votar uma decisão de "Rua que a casa não é sua!" aos bisbilhoteiros dos jornais. Agora já sabem: a gente não teve culpa nenhuma: foi a democracia! E fiquem sabendo que a gente nem liga se se arrufarem cá c'a gente. A especialidade cá da terra, como se sabe... são as arrufadas!

bola bola bola bola



ORA CONTE-NOS...

O QUE PENSA DOS CAPITALISTAS?



CAPITALISTA

NÓS SOMOS OS MELHORES OS MAIS PUROS... OS MAIS... ONDE É QUE EU OUVI ISTO?



PEDINTE

BOA RAPAZIADA. . . ESSA PERGUNTA É P'A SABER SE EU SEI DIZER PALAVRÕES?



COLONIALISTA

NÓS SOMOS O ÚLTIMO BASTIÃO DA CIVILIZAÇÃO OCIDENTAL SOMOS. . .



PENHORISTA

GENTE BOA. . . SE NÃO FOSSEM ELES QUEM É QUE EXPLORAVA O POVO, E ME ARRANJAVA FREGUESAS?



LADRÃO

EU NÃO POSSO DIZER MAL DOS MEUS COLEGAS. É UMA QUESTÃO DE ÉTICA

HISTÓRIAS IMPOSSÍVEIS

O João andava há dois dias com uma estranha sensação na mão direita, que não lhe pressagiava nada de bom.

Durante grande parte do dia os sintomas não se manifestavam. Mas tudo tinha começado numa noite em que tivera que sair depois do sol posto, e segundo parecia recordar-se um súbito golpe do ar fresco do fim da tarde tinha-lhe causado pela primeira vez aquela espécie de formiguelo que a pouco e pouco se transformava numa sensação de adormecimento que lhe dificultava os movi-

mentos.

Sentado na beira do catre que lhe servia de cama, olhou com desconfiança para a mão. Tocou ao de leve na pele, sentindo por debaixo dela os flexíveis tendões, agora não tão flexíveis como de costume.

Que seria? Parecia fora de dúvida que se tratava de qualquer coisa motivada por súbito arrefecimento, qualquer ligamento que o abaixamento de temperatura tivesse afectado.

Estava decidido: por muito que lhe custasse — e a ideia não lhe agradava nada — no

dia seguinte teria que ir tratar da mão. Os seus trabalhos começavam a ser afectados por isso, e pensou com certa apreensão que muitos iguais a si, tinham também começado por sentir uma coisa aparentemente sem importância e tinham ido rapidamente de mal a pior. E o João não lhe agradava pensar que já estava a caminho de ir para a sucata.

No dia seguinte muito cedo dirigiu-se com um misto de desconfiança e confiança ao Centro de Recuperação. Preencheu a ficha, indicando nela todos os sintomas, sem

omitir um detalhe e aguardou a sua vez.

Momentos depois seguiu já acompanhado dos homens da bata branca para o Laboratório de Análises.

Subiu sózinho para a mesa de observações e calmamente estendeu a mão para o especialista que distraidamente percorria os sintomas indicados na ficha.

O especialista pegou num bisturi e com uma larga e certa incisão ao nível do pulso afastou para os lados o tecido que revestia a ligação da mão ao braço.

João olhava com curiosidade a pericia obrigatória do especialista, e perguntou:

— Que diz? É coisa grave?
— Não, — respondeu distraidamente o especialista. — Estou farto de dizer que estes condensadores dos pulsos deviam ter o maior isolamento térmico. Mas parece que os operários que vos fazem acham que os técnicos de robôs são parvos, e metem aqui num sítio destes, tão melindroso, uma simples folha de lã de vidro!

GA VAI DISTO

ELES QUEREM LÁ SABER...

Isto de uma pessoa ter a barriga cheia — por mais boa pessoa que uma pessoa seja — faz esquecer muita coisa, principalmente as necessidades e fome dos outros. Assim é que, enquanto milhões e milhões de famintos vão morrendo à fome, outros, continuam comendo à tripa forra, verdadeiramente indiferentes às misérias alheias — porque, lá em teoria, este Mundo até chega a ser uma maravilha, na boca de certa gente... Que não tem a barriga vazia, claro!

Ainda agora, em Roma, durante a Conferência Mundial de Alimentação (ou da Fome — ou coisa que o valha), se deu um caso que ilus-

tra bem o que atrás dizemos e poderemos classificar de escandaloso — e, não só, porque é mais do que isso. Aconteceu apenas que, durante uma das sessões (pelos menos...) da citada Conferência, quando falava o delegado do Bangle Desh — um novel país onde há fome à brava... Desde os tempos em que o não era — dos mil delegados que lá foram, a expensas dos diversos povos deste Planeta, apenas 50 se dignaram escutar o orador. Os outros 950 "bicos" — enquanto o referido fazia um veemente apelo aos países de barriga cheia, para acudirem ao seu e a outros onde a fome grassa — esses, não estiveram para se incomodar com desgraças e "pas-

saram-se" para uma sala ao lado, onde o delegado do Ghana oferecia um grandecíssimo lanche... Com todos! As duas salas — a de encher a barriga — estavam, apenas, separadas por uma cortina azul (aquilo era como quem se safava do Inferno... e entra no Céu!) e, as conversas (de boca cheia) e o tinar das taças (do regar dos bandulhos), ouviam-se, através dela, na sala onde o orador continuava, por assim dizer, a pregar no deserto — com aqueles cinquenta "camelos" (no entender dos outros 950 delegados, evidentemente) a aturá-lo, em vez de irem encher a "mula" com a maioria. É ridículo, é caricato, é condenável,

é... é fazer pouco da miséria para mais, numa tal Conferência. Que espécie de gente é ria de quem tem fome — uma tão barriguita atitude, ainda essa? Que delegados são esses? Quem é o delegado do Ghana, que pessoa é ele, para assim oferecer um tão farto lanche em tal altura, ali a dois passos da Fome, pode dizer-se? Haverá, no seu país, assim tanta fartura? Não haverá lá fome? Sinceramente...

Enquanto se passaram coisas destas — e outras — enquanto houver quem, como esses 950 delegados, se preocupar com a sua própria barriga (cheia ou tendo onde se encher) do que com a barriga Colada às costas de tantos — quem vai acreditar em Conferências de Alimentação ou da Fome (ou das duas coisas: alimentação para eles, fome para os outros), quem vai acreditar que se faça alguma coisa, de facto, em favor de quem precisa de comer? De comer, não para encher a barriga até mais não mas, tão somente, para matar a fome! Enquanto não houver quem desembeste e desate a virar mesas de lanches e banquetes,

inconcebíveis e achincalhantes; enquanto não houver quem corra com estes e outros lambões — a pontapé no rabo ou na pança — dos organismos que se dizem criados para governar o Mundo num melhor e mais justo sentido, nada feito! Eles — os tais da barriga cheia ou tendo onde a encher... Querem lá saber de misérias!

Lá vai disto... e ainda é pouco!...



OS RIDÍCULOS

O MAIS ANTIGO SEMANÁRIO HUMORÍSTICO PORTUGUÊS

DIRECTOR SILVA NOBRE

PROPRIEDADE HUMBERTO S. NOBRE

Redacção, administração e composição Rua Conde de Redondo n.º 12-2.º — LISBOA Tel. 53 85 85-53 79 49 4 86 88-56 31 58

Impresso na LISGRÁFICA, S.A.R.L.

Distribuído para todo o país por Agência Portuguesa de Revistas — Rua Saraiva de Carvalho — Lisboa

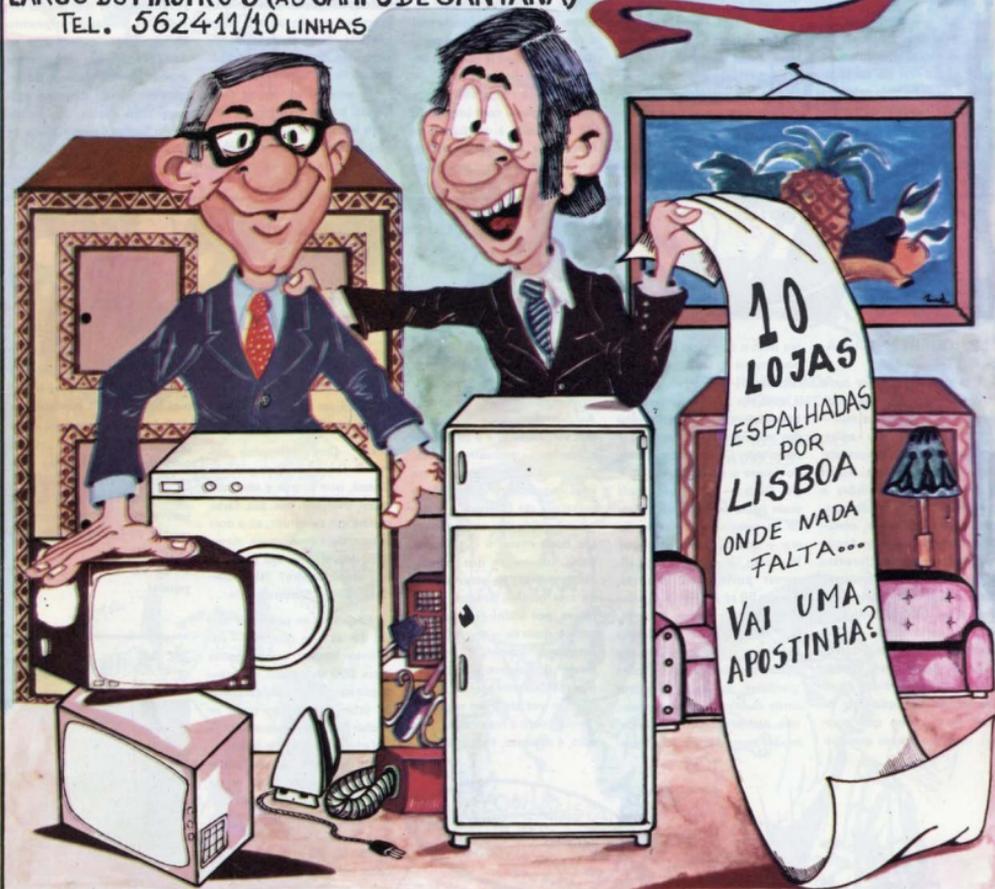
CONJUNTOS MÚSICAIS para todo o país

A J

Rua F, Lote 1, R/C-B Olivais Sul — Lisboa 6 Telefone 316354

SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO 5 (AO CAMPO DE SANTANA)
TEL. 5624-11/10 LINHAS



A MAIS FABULOSA GAMA DE APARELHAGENS
ELECTRODOMÉSTICA E DE SOM ESTEREOFÓNICO DAS
MAIS FAMOSAS E ACREDITADAS MARCAS MUNDIAIS
MOBÍLIAS MARAVILHOSAS EM TODOS OS ESTILOS
COLCHÕES SENSACIONAIS DE CONFORTO
"EPEDA" E "DELTALOC"